

USO RACIONAL DE PRODUTOS PARA LIMPEZA

ANGELA F. SOLA

Mestre em ciências da saúde – UNIFESP

Enfermeira do serviço de controle de infecção hospitalar – Hospital Nove de Julho

Membro da diretoria da APECIH



TÓPICOS PARA DISCUSSÃO

- Produtos;
- Profissionais e Técnicas;
- Resistência;

PRODUTOS

- A responsabilidade pela escolha dos produtos saneantes deve ser do SCIH em parceria com a equipe de higiene/hotelaria.
- Para verificação da qualidade dos desinfetantes, vários aspectos como princípio ativo, estabilidade, toxicidade, atividade antimicrobiana entre outros, devem ser considerados e avaliados.
- **Legislações Brasileira:**
 - PORTARIA Nº 15/88
 - RDC 184/2001
 - RDC 14/2007
 - RDC 40/2008
 - RDC 35/2010

DESINFETANTE DE ALTO NÍVEL

RDC Nº 35 DE 2010

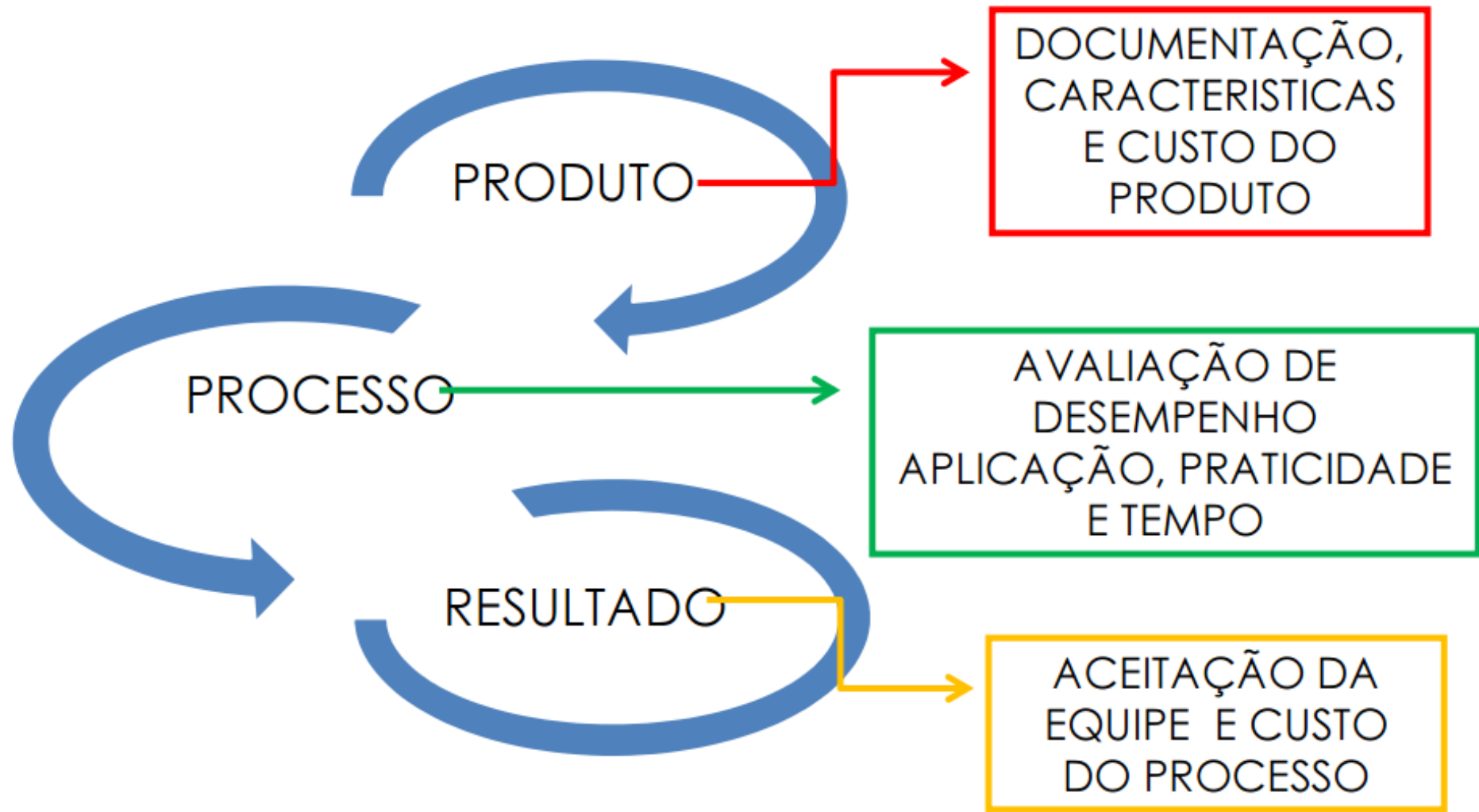
DESINFETANTE DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO

RDC Nº 35 DE 2010

DESINFETANTE PARA SUPERFÍCIES FIXAS E
ARTIGOS NÃO CRÍTICOS

RESOLUÇÃO Nº 14 DE 2007





PRODUTOS

- Os produtos de limpeza muitas vezes são utilizados de maneira exagerada;
- Não faça misturas de produtos – o resultado não garante um melhor poder de limpeza e a combinação pode produzir reações químicas e graves consequências.



PRODUTOS

Produtos concentrados



Envase



Pó para reconstituir



Produto pronto uso



Produto pronto uso prático



TÉCNICAS DE LIMPEZA

- **Limpeza:** remoção da sujidade depositada nas superfícies;
- **Processo de limpeza:** considerar algumas variáveis como o tipo de superfícies, objetivo da limpeza e presença de material biológico;
- **Tipos de superfícies:**
 - ✓ Contato mínimo (teto e paredes);
 - ✓ Contato frequente com as mãos (maçanetas e grades de cama);

TÉCNICAS DE LIMPEZA

- **Métodos de limpeza:**

- ✓ Limpeza úmida/Varredura úmida: Retirada de pó e detritos com *mops* ou esfregões umedecidos;
- ✓ Limpeza úmida de equipamentos: Retirada de pó e detritos com panos úmidos;
- ✓ Limpeza seca: Retirada de pó ou poeira utilizando vassouras ou aspirador (áreas externas);



TÉCNICAS DE LIMPEZA

- **Qualidade do processo de limpeza:**
 - ✓ Padronização dos procedimentos;
 - ✓ Treinamentos;
 - ✓ Definição de responsabilidades;
 - ✓ Manutenção e acondicionamento do material;
 - ✓ Disponibilidade de equipe;
 - ✓ Supervisão do processo;



RESISTÊNCIA AOS DESINFETANTES

- A resistência bacteriana representa um constante desafio em todo o mundo.
- Alguns estudos demonstram microrganismos resistentes (MR) a antissépticos e desinfetantes, podendo ser resultado do uso indiscriminado destes produtos no ambiente hospitalar.
- Os desinfetantes ainda continuam desempenhando um papel importante no controle das infecções relacionadas à assistência à saúde e atuando de forma a minimizar a disseminação MR em serviços de saúde.
- O conhecimento da atividade biocida destes produtos frente a microrganismos gram-negativos e gram-positivos é essencial para o estabelecimento de estratégias em relação ao uso racional de desinfetantes nos serviços de saúde.

- McDonnell G, russell AD. Antiseptics and disinfectants: activity, action, and resistance. Clin. Microbiol Rev. 1999;12(1):147-179.

- Poole K. Mechanisms of bacterial biocide and antibiotic resistance. Symp. Ser. Soc. Appl Microbiol. 2002;92:55S-64S.

- Rev. bras. enferm. vol.64 no.5 Brasília Sept./Oct. 2011

- Reynaldo MB, Flores MB, Viegas CJA, Magariños MC. Eficácia de algunos biocidas contra estafilococos hospitalarios sensibles y resistentes a la metilina en la provincia de Buenos Aires, Argentina. Rev. Panam. Salud Pública. 2004;16(3):187-192.

RESISTÊNCIA AOS DESINFETANTES

- Há relatos de resistência microbiana ao glutaraldeído, relacionados à limpeza inadequada de artigos e uso incorreto e abusivo de produtos químicos.
- Os estudos indicam que o glutaraldeído tem atividade anti-micobacteriana, mas seu índice bactericida é variável conforme a espécie e a cepa bacteriana. Alguns trabalhos científicos questionam sua eficácia contra espécies de micobactérias . Seu uso em condições erradas e de modo constante pode selecionar cepas destes microrganismos com menor susceptibilidade a ele o que o torna menos eficaz como desinfetante.

RESISTÊNCIA AOS DESINFETANTES

- Determinar a frequência de genes resistentes ao composto de amônio quaternário: susceptibilidade reduzida ao desinfetante, bem como aos genes *qac* e *bla*, era prevalente entre os isolados de *A. baumannii* carbapenêmicos resistente do ambiente hospitalar.
- A persistência de *listeria monocytogenes*, mesmo depois que o ambiente de processamento de alimentos foi limpo e desinfetado (amônio quaternário), sugere que isso pode estar relacionado a fenômenos que reduzem a concentração dos desinfetantes para níveis subinibitórios.



RESISTÊNCIA OU USO INADEQUADO?

- Existência de nichos ou reservatórios ambientais difíceis de alcançar para os desinfetantes.
- Microrganismos que formam biofilmes e criam microambientes nos quais não é possível atingir concentrações adequadas de desinfetantes.
- Aquisição de mecanismos de resistência (baixo nível).
- Um biocida que apresente uma concentração relativamente inferior a estabelecida pode resultar numa ação insatisfatória frente a microrganismos.



OBRIGADA!

Angela Sola

Contato: ccih@h9j.com.br

Tel: 31479272